

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA CONDIÇÕES CRÔNICAS NOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

Larissa Santos Alcebíades Gomes^I
Maria Amélia de Souza^{II}

RESUMO

As condições crônicas no Brasil seguem uma tendência mundial. São visíveis mudanças no perfil das doenças destacando-se, como os principais fatores de risco, o tabagismo, uso abusivo de álcool, dieta inadequada, o excesso de peso, a obesidade, inatividade física. São os estudantes universitários uma parcela da população bem vulnerável, devido aos hábitos e estilo de vida. Este trabalho objetivou identificar a prevalência de fatores de risco para Condições Crônicas dos estudantes de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória. Trata-se de um estudo observacional, transversal e de natureza quantitativa, realizado no Centro Acadêmico de Vitória, vinculado a Graduação do Curso de Enfermagem. Dos fatores de risco avaliados, todos são predisponentes ao desenvolvimento de doenças, porém, neste estudo, apenas a ingestão de álcool e uso de fumo foram os achados significantes. A pesquisa constata que, com melhores hábitos e estilos de vida, os estudantes poderão desfrutar de uma melhor qualidade de vida. Também, observa-se que as universidades devem construir políticas internas que ajudem a melhorar o perfil epidemiológico dos seus universitários.

PALAVRAS-CHAVE

Condições crônicas. Fatores de risco. Estudantes de enfermagem. Estilo de vida. Perfil epidemiológico.

INTRODUÇÃO

As condições crônicas no Brasil seguem uma tendência mundial e são visíveis significativas mudanças no perfil das doenças que acometem a população. Quando são solucionadas, a curto prazo, são denominadas doenças agudas. Já as que apresentam longo período de manifestação são consideradas doenças crônicas. Dentre elas, estão as doenças cardiovasculares, diabetes, cânceres, doenças crônicas respiratórias entre outras. Estas têm início a partir da transição demográfica e depois epidemiológica.¹

Diante da mudança no perfil epidemiológico, o Ministério da Saúde (MS), observando a nova realidade brasileira,

baseou-se nas orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para implantar um Sistema Nacional de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANTS), com o objetivo de monitorar essa nova condição e diminuir a carga das doenças.²

Com o novo cenário epidemiológico, percebe-se que o modelo de atenção vigente não incorpora as necessidades das doenças atuais, de caráter crônico. Sob esta ótica, Mendes (2012) propôs um novo modelo de atenção baseado em outros modelos já existentes e somado aos fatores determinantes para ser aplicado ao Sistema Público de Saúde Brasileiro,

I. Graduanda em Enfermagem Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória; email:larissa_santos2607@hotmail.com

II. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Professora Assistente II da Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico de Vitória; email:souza_mariaamelia@hotmail.com

que visa a expansão e acolhimento aos diferentes níveis de determinação social da saúde.³

Os principais fatores de risco que propiciam o surgimento de condições crônicas são o tabagismo, uso abusivo de álcool, dieta inadequada, o excesso de peso, a obesidade, inatividade física. Todos estes são escolhas de estilo de vida que contribuem para uma perda na qualidade de vida, um maior impacto econômico para as famílias e para a sociedade.⁴

Acredita-se que um extrato da população tende a estar mais vulnerável ao desenvolvimento de fatores de risco do que outros. Dentre estes, os estudantes universitários que, devido aos maus hábitos e estilo de vida desregrado, inúmeras atividades acadêmicas, deixam de realizar cuidados básicos com a própria saúde, como a prática de atividade física, dieta bal-

MÉTODO

Estudo observacional, transversal e de natureza quantitativa. A população foi constituída por estudantes da graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, campus Vitória de Santo Antão-PE, matriculados do 1º ao 8º período do curso, totalizando um universo de 238 estudantes. O cálculo amostral foi realizado, através de fórmula para estudo observacional com população finita, resultando em 147 estudantes.

Foram considerados critérios de inclusão da amostra: estar regularmente matriculado no curso de graduação de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória, ter idade igual ou superior a 18 anos, faixa etária preconizada para aplicação do instrumento. Os critérios de exclusão foram: universitários de outros cursos do Centro de Vitória, lócus do estudo e possuir alguma condição crônica (como diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, cânceres, doenças respiratórias crônicas, doenças infecciosas

anceada, além do uso de substâncias que mascaram o cansaço físico e mental sem prescrição médica.

Com o impacto biopsicossocial que as doenças crônicas não transmissíveis acarretam, é de fundamental importância estudos que rastreiem os fatores de risco a que os universitários estão expostos, com fins de prevenção e/ou minimização aos danos impostos pela condição crônica. E os estudantes de enfermagem, por contarem com diversas atividades curriculares, apresentam níveis elevados de estresse, caracterizando-os como um dos grupos acadêmicos que mais se distanciam da boa qualidade de vida durante a graduação.

Este estudo tem como objetivo identificar e avaliar a prevalência de fatores de risco para condições crônicas nos estudantes de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória.

persistentes - hanseníase, tuberculose, HIV/AIDS, ser gestante ou puérpera, ter algum distúrbio mental e deficiência física). A escolha dos participantes foi dada por sorteio aleatório simples, enumerados em lista e depois selecionadas pelo número sorteado.

O período da coleta foi de setembro a novembro de 2013, em dias aleatórios, no horário da tarde, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), CAAE: 20338213.8.0000.5208, em cumprimento a Resolução nº 466/12.⁵

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado e adaptado da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - VIGITEL 2010, composto por dados pessoais, sociodemográficos, dados antropométricos, hábitos alimentares, realização de atividade física, uso de álcool e fumo e estado de saúde. O questionário foi entregue aos participantes

por uma das autoras, e estes foram orientados a preenchê-los corretamente e fazer a devolução no dia subsequente.⁶

Os dados coletados foram digitados em planilhas no Excel 2003 e exportados para o software Statistical Package for Social Science – (SPSS versão 13.0) no qual foi realizada a análise e organizados na forma de gráficos

e tabelas. Para verificar a existência de associação, entre as variáveis, utilizou-se o teste de Qui-Quadrado (χ^2) e o Teste Exato de Fisher para as variáveis categóricas. Para tanto, adotou-se intervalo de confiança de 95% de confiança. Os dados estão apresentados em tabelas com suas respectivas frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS

Dos 147 participantes da pesquisa, predominou o sexo feminino com 124 estudantes, com variação média da idade de 22,07*.

Está descrita a associação entre as variáveis: consumo alimentar, atividade física e de lazer, ingestão de bebida alcoólica e uso de fumo e o risco de condições crônicas.

Para verificar a associação entre a variável consumo alimentar e o risco para condições crônicas, o Teste de Exato de Fisher apontou para uma não associação, inferindo que nesse grupo investigado o consumo alimentar não reflete em risco para condição crônica, conforme sumariado na Tabela 1.

Tabela 1 - Consumo alimentar por semana dos estudantes de enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória. Vitória de Santo Antão. Pernambuco. Brasil.2013.

Consumo	Sexo		Total n (%)	p-valor
	Masculino n (%)	Feminino n (%)		
Feijão				
1 a 2 dias por semana	6 (26,1)	28 (22,6)	34 (23,1)	0,966 *
3 a 4 dias por semana	6 (26,1)	42 (33,9)	48 (32,6)	
5 a 6 dias por semana	6 (26,1)	28 (22,6)	34 (23,1)	
Todos os dias	4 (17,4)	18 (14,5)	22 (15,0)	
Quase nunca	1 (4,3)	6 (4,8)	7 (4,8)	
Nunca	0 (0,0)	2 (1,6)	2 (1,4)	
Verdura				
1 a 2 dias por semana	4 (17,4)	32 (25,8)	36 (24,5)	0,552 *
3 a 4 dias por semana	12 (52,3)	45 (36,3)	57 (38,8)	
5 a 6 dias por semana	2 (8,7)	9 (7,3)	11 (7,5)	
Todos os dias	3 (13,0)	12 (9,7)	15 (10,2)	
Quase nunca	1 (4,3)	19 (15,3)	20 (13,6)	
Nunca	1 (4,3)	7 (5,6)	8 (5,4)	
Frutas				
1 a 2 dia spor semana	11 (47,9)	45 (36,3)	56 (38,2)	0,873 *
3 a 4 dias por semana	6 (26,1)	38 (30,6)	44 (29,9)	
5 a 6 dia spor semana	1 (4,3)	14 (11,3)	15 (10,2)	
Todos os dias	2 (8,7)	11 (8,9)	13 (8,8)	
Quase nunca	3 (13,0)	13 (10,5)	16 (10,9)	
Nunca	0 (0,0)	3 (2,4)	3 (2,0)	

Consumo	Sexo		Total n (%)	p-valor
	Masculino n (%)	Feminino n (%)		
Carne				
1 a 2 dias por semana	6 (26,1)	31 (25,0)	37 (25,2)	0,970 *
3 a 4 dias por semana	8 (34,8)	45 (36,4)	53 (36,1)	
5 a 6 dias por semana	6 (26,1)	23 (18,5)	29 (19,7)	
Todos os dias	2 (8,7)	16 (12,9)	18 (12,2)	
Quase nunca	1 (4,3)	6 (4,8)	7 (4,8)	
Nunca	0 (0,0)	3 (2,4)	3 (2,0)	
Frango				
1 a 2 dias por semana	11 (47,8)	64 (51,7)	75 (51,0)	0,578 *
3 a 4 dias por semana	7 (30,8)	33 (26,6)	40 (27,2)	
5 a 6 dias por semana	5 (21,7)	15 (12,1)	20 (13,6)	
Todos os dias	0 (0,0)	7 (5,6)	7 (4,8)	
Quase nunca	0 (0,0)	5 (4,0)	5 (3,4)	
Leite				
1 a 2 dias por semana	8 (34,8)	34 (27,4)	42 (28,7)	0,578 *
3 a 4 dias por semana	4 (17,4)	24 (19,4)	28 (19,0)	
5 a 6 dias por semana	4 (17,4)	14 (11,3)	18 (12,2)	
Todos os dias	0 (0,0)	14 (11,3)	14 (9,5)	
Quase nunca	4 (17,4)	23 (18,5)	27 (18,4)	
Nunca	3 (13,0)	15 (12,1)	18 (12,2)	

(*) Teste Exato de Fisher

Para verificar a associação entre a atividade física e de lazer, com o risco para condições crônicas, o Teste de Fisher e o

χ^2 não apontaram associação significativa entre as variáveis, conforme mostra a tabela 2.

Tabela 2 - Atividade física e de lazer dos estudantes de enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória. Vitória de Santo Antão. Pernambuco. Brasil. 2013.

Variáveis	Sexo		Total n (%)	p-valor
	Masculino n (%)	Feminino n (%)		
ATIVIDADE FÍSICA				
Prática exercício físico				
Sim	12 (52,2)	54 (43,5)	66 (44,9)	0,592 **
Não	11 (47,8)	70 (56,5)	81 (55,1)	
Frequência de atividade / dias da semana				
1 dia	2 (16,7)	5 (9,1)	7 (10,4)	0,175 *
2 dias	3 (25,0)	8 (14,5)	11 (16,4)	
3 dias	2 (16,7)	23 (41,9)	25 (37,4)	
4 a 6 dias	4 (33,3)	18 (32,7)	22 (32,8)	
Todos os dias	0 (0,0)	1 (1,8)	1 (1,5)	
Não responderam	1 (8,3)	0 (0,0)	1 (1,5)	

Variáveis	Sexo		Total n (%)	p-valor
	Masculino n (%)	Feminino n (%)		
Trajetos a pé para ir/voltar à faculdade				
Sim, todo o trajeto	12 (52,2)	54 (43,5)	66 (44,9)	0,592 **
Sim, parte do trajeto	12 (52,2)	54 (43,5)	66 (44,9)	
Não	11 (47,8)	70 (56,5)	81 (55,1)	
ATIVIDADE DE LAZER				
Frequência/dia que assiste à TV em horas				
Menos de 1 horas	3 (25,0)	8 (14,5)	11 (16,4)	0,175 *
Entre 1 e 5 horas	2 (16,7)	23 (41,9)	25 (37,4)	
Não assiste à televisão	4 (33,3)	18 (32,7)	22 (32,8)	

(* Teste Exato de Fisher (**) Teste Qui-Quadrado)

Após aplicação do Teste Exato de Fisher, as variáveis ingestão de bebida alcoólica, ingestão de mais de 4 doses de álcool no mesmo dia e uso de fumo apresentaram-se associação significativa com

respectivos p-valor: 0,001; 0,031 e 0,021. Mostra-se que essas variáveis são preditoras para condições crônicas entre os participantes da pesquisa, conforme mostra a tabela 3*.

Tabela 3 - Ingestão de bebida alcoólica e uso de fumo pelos estudantes de enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória. Vitória de Santo Antão. Pernambuco. Brasil. 2013.

Variáveis	Sexo		Total n (%)	p-valor
	Masculino n (%)	Feminino n (%)		
Ingere bebida alcoólica				
Sim	17 (73,9)	43 (34,7)	60 (40,8)	0,001 *
Não	6 (26,1)	81 (65,3)	87 (59,2)	
Frequência de bebida alcoólica				
1 a 2 dias por semana	2 (11,8)	12 (28,0)	14 (23,3)	0,151 *
3 a 4 dias por semana	4 (23,5)	2 (4,7)	6 (10,0)	
5 a 6 dias por semana	0 (0,0)	1 (2,3)	1 (1,7)	
Menos de 1 dia por semana	4 (23,5)	14 (32,6)	18 (30,0)	
Menos de 1 dia por mês	7 (41,2)	14 (32,6)	21 (35,0)	
Mais de 4 doses				
Sim	7 (41,2)	26 (60,5)	33 (55,0)	0,287 **
Não	10 (58,8)	17 (39,5)	27 (45,0)	
Em quantos dias tomou mais de 4 doses				
Em um único dia no mês	4 (66,7)	7 (28,0)	11 (35,4)	0,031 *
Em 2 dias	0 (0,0)	10 (40,0)	10 (32,3)	
Em 3 dias	0 (0,0)	6 (24,0)	6 (19,4)	
Em 4 dias	2 (33,3)	2 (8,0)	4 (12,9)	
Fuma				
Sim, ocasionalmente	4 (17,4)	4 (3,2)	8 (5,4)	0,021 *
Não	19 (82,6)	120 (96,8)	139 (94,6)	

Variáveis	Sexo		Total n (%)	p-valor
	Masculino n (%)	Feminino n (%)		
Quantos cigarros fuma por dia				
1 - 4	1 (50,0)	3 (75,0)	4 (66,7)	1,000 *
5 - 9	1 (50,0)	1 (25,0)	2 (33,3)	
Idade em que começou a fumar				
16 anos	1 (33,3)	0 (0,0)	1 (16,7)	1,000 *
17 anos	1 (33,3)	2 (66,7)	3 (49,9)	
18 anos	0 (0,0)	1 (33,3)	1 (16,7)	
20 anos	1 (33,3)	0 (0,0)	1 (16,7)	
Já tentou parar de fumar				
Sim	3 (75,0)	3 (60,0)	6 (66,7)	1,000 *
Não	1 (25,0)	2 (40,0)	3 (33,3)	
Mora com alguém que fuma em casa				
Sim	7 (30,4)	16 (13,0)	23 (15,8)	0,056 *
Não	16 (69,6)	107 (87,0)	123 (84,2)	

(*) Teste Exato de Fisher (**) Teste Qui-Quadrado

DISCUSSÃO

Os hábitos alimentares, associados a outros fatores como o sedentarismo e o estilo de vida desregrado, podem ser considerados como causa de doenças crônicas.⁷

O principal achado deste estudo foi a inadequação dos hábitos alimentares dos universitários com relação ao consumo diário de frutas (8,8%), verduras (10,2%), feijão (15%), leite (9,5%). Tais resultados condizem com uma pesquisa realizada com estudantes, de uma universidade pública, que afirmam que frutas, verduras e legumes são pouco consumidos.⁸ Similarmente, outro estudo realizado no Chile encontrou baixa frequência de consumo de frutas e vegetais em universitários.⁹

Como auxílio na prevenção de algumas carências nutricionais, temos a ingestão diária e balanceada de tais alimentos, que reduzem o risco ao surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes e alguns tipos de câncer; além de produzir mais imunidade ao organismo contra doenças.⁸

Numa pesquisa, realizada em Reci-

fe, com estudantes dos cursos de ciências da saúde da Universidade de Pernambuco (UPE), os participantes afirmaram gostar de frutas e verduras. Porém, relatam pouca inclusão desses alimentos em seus cardápios diários. Os autores justificam tal fato devido a maioria destes estudantes estarem longe de suas famílias, residir sozinhos ou com outros colegas, deixando um pouco de lado a prática da alimentação saudável para se alimentarem basicamente com lanches industrializados.¹⁰ Neste contexto, outro estudo corrobora a falta de tempo como um fator que inviabiliza uma alimentação saudável decorrente da atribulada rotina universitária, o que leva a realização de lanches práticos de alta densidade energética e poucos nutritivos.¹¹

Estes fatores, em conjunto, podem acarretar em doenças de evolução crônica devido à grande oferta calórica e ao baixo valor de nutrientes dos alimentos.⁸ Outro determinante, que pode potencializar o surgimento desse grupo de doenças nesse grupo populacional, é a inatividade física, a qual foi observada em 55,1% dos universi-

tários pesquisados.

A atividade física é um dos principais componentes para a prevenção de condições crônicas, evitando e/ou retardando o seu surgimento. A regularização dos exercícios físicos traz como benefício a redução dos riscos para a obesidade, hipertensão arterial, acidente vascular cerebral e ainda promove o bem-estar físico e mental.¹²

Mediante a prática de atividade física programada, pode-se alcançar um estilo de vida ativo e saudável, que busca promover uma boa qualidade de vida, aumentar o estado de saúde e diminuir também os gastos públicos nos tratamentos das enfermidades.¹³

No que concerne a atividade física, os resultados da atual pesquisa apontam para uma baixa adesão dos estudantes, já que apenas 44,9% praticam exercícios físicos e outros 37,4% o fazem pelo menos 3 vezes por semana. Estes dados corroboram com o estudo realizado com acadêmicos de graduação das áreas biológicas e da saúde, que indicou que cerca de 51,3% dos participantes foram considerados sedentários.¹⁴ Semelhante a estes resultados, a pesquisa, realizada com estudantes da Universidade Federal do Piauí, mostrou que 52% dos alunos não praticam exercícios físicos, ou são considerados insuficientemente ativos.¹⁵

Nesses achados, observou-se o sedentarismo bem presente no ambiente acadêmico, tendo os universitários referido a falta de tempo devido a inúmeras atribuições acadêmicas durante a graduação.⁷ Segundo a pesquisa realizada numa Universidade Pública da região do nordeste, a menor frequência de se praticar atividade física se dá por estudantes com maior tempo de ingresso na universidade, pelo aumento de atividades que lhes são atribuídas durante a graduação; no entanto os calouros, mantêm a prática de uma atividade física de forma não programada.¹⁶

Para tentar reverter esse quadro

nas instituições de ensino, estudo feito em Santa Catarina sugeriu que as universidades realizem intervenções que influenciem seus alunos a manter boas práticas diárias¹⁷, para que, associado a uma boa dieta, possam reduzir os casos de obesidade e prevenir o surgimento de condições crônicas.³

No tocante a ingestão de bebida alcoólica, os achados desta pesquisa apontaram para um consumo elevado entre os participantes, pois 40,8% dos estudantes afirmaram fazer uso de tal produto, sendo que 35,4% referiram ter ingerido mais de quatro doses em um único dia no mesmo mês. Os dados do presente estudo foram inferiores a pesquisa com universitários de uma instituição particular em Curitiba, que apontou para alta prevalência do álcool. Ou seja, em média, cerca de 60,7 % consumiram bebidas alcoólicas nos últimos doze meses.¹⁸ Uma pesquisa com estudantes de duas universidades alagoanas mostrou semelhança nos resultados, confirmando o alto uso do álcool.¹⁹

O consumo de bebida alcoólica está ligado a diversas condições crônicas como cânceres, doenças de fígado, doenças mentais e também podem aumentar a chance de provocar acidentes automobilísticos e casos de violência.²⁰ Além disso, o álcool pode também danificar o sistema nervoso, lesionar suas estruturas e, conseqüentemente, diminuir a capacidade de aprendizagem e armazenamento de novas informações. Ainda, prejudicar a memória na execução de atividades vitais e influenciar negativamente o rendimento acadêmico.²¹

Diante dos dados obtidos, é necessário manter um acompanhamento gradativo no que se refere ao padrão de consumo do álcool entre os universitários, tendo em vista que a maior ingestão, segundo dados de pesquisas com essa população, se dá em festas no próprio ambiente universitário e após alguma prova ou qualquer situação que lhes proporcionem estresse.²²

Outro fator influenciador para condições crônicas é o tabagismo, prática também observada entre os universitários. Esta pesquisa retratou um baixo número de usuários de tabaco (5,4%), porém esses valores não podem ser subestimados já que não os tornam menos susceptíveis ao risco de doenças crônicas. Dentre as condições crônicas não transmissíveis, ocasionadas pelo uso do cigarro, estão a hipertensão, hipercolesterolemia, favorecendo assim o aumento das doenças cardiovasculares, com risco de desenvolver doenças coronarianas, acidente vascular cerebral, além de doenças pulmonares.³

Os estudantes da área de saúde são mais pressionados do que os universitários das distantes áreas para deixar o ato de fumar, tendo em vista que são considerados conhecedores dos riscos que o uso do fumo traz. Uma pesquisa, realizada em São Paulo, com o objetivo de apresentar o perfil socioeconômico e identificar a ocorrência de tabagismo e etilismo, entre acadêmicos de medicina e enfermagem, mostrou que os estudantes da área de saúde consomem menos cigarros do

CONSIDERAÇÕES

Os resultados, obtidos neste estudo, nos permitem considerar que a alimentação da população estudada é inadequada, a atividade física ocorre com baixa adesão pelos estudantes, a ingestão de álcool é considerada elevada e o tabagismo se apresenta relativamente baixo, não descartando o risco de desenvolver uma condição crônica.

É imperativo que outras investigações nessa área sejam conduzidas, para que sirvam de alerta aos universitários, quanto aos males que os maus hábitos e estilo de vida desregrado possam ocasionar, permitindo que haja prevenção dos fatores de risco para doenças crônicas, mantendo assim, uma melhor qualidade de vida.

O estudo trouxe, como contribuição, conhecer os riscos à saúde para que seja

que universitários de outras áreas como humanas, exatas e biológicas, o que se pode considerar como uma maior conscientização das possíveis consequências de seu uso.²³

Este estudo é similar a pesquisa realizada na Universidade de Tocantins, que mostrou pequena prevalência de fumantes no lócus do estudo. E ressaltou que o fato se daria por existirem poucos habitantes, nesta localidade, e/ou pelas políticas estaduais e nacionais que são responsáveis pela maior conscientização dos universitários.²⁴ Outro estudo reforça a importância das estratégias públicas para a redução do número de tabagistas na sociedade.²⁵

Para que a redução do tabagismo aconteça, acredita-se que seja pela implementação de campanhas do Ministério da Saúde para advertir quanto aos males do uso do cigarro, quer seja pelas imagens impactantes, contidas nas embalagens, ou pelas proibições de anúncios e propagandas que estimulavam a venda desse produto. Com isso espera-se reduzir novos casos de doenças.²⁰

possível prevenir o maior número de casos de doenças. Também levantou dados que demonstram a necessidade das universidades implementarem políticas internas que ajudem a melhorar o perfil epidemiológico dos seus universitários. Propõem-se novos estudos com delineamento longitudinal e com estudantes de todos os cursos do centro acadêmico, já que esta pesquisa foi limitada aos universitários da graduação em enfermagem.

Como recomendações, a divulgação dos resultados do estudo em forma de resumo estará em meio ao site do Centro Acadêmico de Vitória, lócus do estudo, ou será encaminhada ao diretório acadêmico de enfermagem para divulgação dos dados encontrados.

EVALUATION OF RISK FACTORS FOR CHRONIC CONDITIONS IN NURSING STUDENTS OF THE ACADEMIC CENTER OF VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

ABSTRACT

Chronic conditions in Brazil follow a worldwide trend, with important changes in the profile of diseases, with the main risk factors being smoking, abusive alcohol use, inadequate diet, overweight, obesity, physical inactivity, and students a very vulnerable part of the population due to their habits and lifestyle. This study aimed to identify the prevalence of risk factors for Chronic Conditions of Nursing students at the Federal University of Pernambuco / Centro Academico de Vitória. This is an observational, cross-sectional and quantitative study, carried out at the Academic Center of Victoria of the nursing graduation. Of the risk factors evaluated, all are predisposing to the development of diseases, but in this study only the alcohol intake and the use of tobacco were the significant findings. Research implies that with better habits and lifestyles, students can contemplate a better quality of life. And also, data has emerged for universities to build internal policies that help improve the epidemiological profile of their university students.

KEYWORDS

Chronic conditions. Risk factors. Nursing students. Life styles. Epidemiological profile.

REFERÊNCIAS

- 1 Secretaria de vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. A Vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. 2005.80 p.
- 2 Costa LC, Thuler LCS. Fatores associados ao risco para doenças não transmissíveis em adultos brasileiros: estudo transversal de base populacional. R. bras. Est. Pop. 2012;29(1):133-145.
- 3 Mendes E V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia de saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde. 2012. 512 p.
- 4 Malta DC, Neto OLM, Junior JBS. Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. Rev. Epidemiol. Serv. Saúde. 2011;20(4):425-38.
- 5 Resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012. Dispõe novas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. 2012.
- 6 Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Ministério da Saúde. VIGITEL BRASIL 2010: Vigilância de Fatores de Risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. 2011. 152 p.
- 7 Schmitz BAS, Costa THM, Marcondelli P. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3° ao 5° semestres da área de saúde. Rev de Nutr de Campinas. 2008;21(1):39-47.
- 8 Feitosa EPS, Dantas CAO, Andrade-Wartha ERS, Marcellini PS, Mendes-Neto RS. Hábitos alimentares de estudantes de uma universidade pública no Nordeste, Brasil. Rev. Alim. Nutr. 2010;21(2):225-30.
- 9 Troncoso C, Amaya JP. Factores sociales en las conductas alimentarias de estudiantes universitarios. Rev. Chil. Nutr. 2009;36(4):1090-7.
- 10 Paixão LA, Dias RMR, Prado WL. Estilo de vida e estado nutricional de universitários ingressantes em cursos da área de saúde do Recife/PE. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. 2010;15(3):145-150.

- 11 Alves HJ, Boog MAF. Comportamento alimentar em moradia estudantil: um espaço para a promoção da saúde. *Rev. Saúde Pública*. 2007;41(2):197-204.
- 12 Secretaria de Vigilância em Saúde. Instituto Nacional de Câncer, Ministério da Saúde. Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil, 15 capitais e Distrito Federal, 2002-2003. INCA, 2004. 184 p.
- 13 Knuth AG, Bielemann RM, Silva SG, Borges TT, Duca GFD, Kremer MM et al. Conhecimento de adultos sobre o papel da atividade física na prevenção e tratamento de diabetes e hipertensão: estudo de base populacional no Sul do Brasil. *Cad. de Saúde Pública*. 2009;25(3):513-520.
- 14 Silva CALO, Oliveira KM, Carvalho CBO, Silveira MV, Vieira IHI, Casado L, et al. Prevalência de fatores associados ao câncer entre alunos de graduação nas áreas da saúde e ciências biológicas. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2010;56(2):243-9.
- 15 Martins MCC, Ricarte IF, Rocha CHL, Maia RB, Silva VB, Veras AB, et al. Pressão Arterial, excesso de peso e nível de atividade física em estudantes de universidade pública. *Arq. Bras Cardiol*. 2010;95(2):192-9.
- 16 Fontes ACD, Vianna RPD. Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública da região Nordeste-BRASIL. *Rev Bras de Epidemiol*. 2009;12(1):20-9.
- 17 Madureira AS, Corseuil HX, Pelegrini A, Petroski EL. Associação entre estágios de mudança de comportamento relacionados à atividade física e estado nutricional em universitários. *Cad de Saúde Pública*. 2009;25(10):2139-2146.
- 18 Chiapetti N, Serbena CA. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. *Psicologia: reflexão e crítica*. 2007;20(2):303-13.
- 19 Pedrosa AAS, Camacho LAB, Passos SRL, Oliveira RVC. Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cad. Saúde Pública*. 2011;27(8):1611-21.
- 20 Malta DC, Iser BPM, Claro RM, Moura L, Bernal RTI, Nascimento AF et al. Prevalência de fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis em adultos: estudo transversal, Brasil, 2011. *Rev. Epidemiol. Serv. Saúde*. 2013;22(3):423-434.
- 21 Teotonio LO, Carvalho AB, Guedes GB, Luna JDE, Diniz N, Almeida SCX. Consumo abusivo de álcool e a Síndrome de Wernicke Korsakoff: interferências no sistema nervoso central e memória. 3º Encontro Universitário da UFC no Cariri; 2011 out 26-28; Juazeiro do Norte-CE. 2011.
- 22 Pillon SC, Santos MA, Gonçalves MAS, Araújo KM. Uso de álcool e espiritualidade entre estudantes de enfermagem. *Rev Esc de Enferm USP*. 2011;45(1):100-7.
- 23 Buzzato SV, Soler ZASG. Tabagismo e etilismo entre acadêmicos de medicina e enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-SP-FAMERP. *Arq Ciênc da Saúde*. 2010;17(3):122-7.
- 24 Ribeiro ESR, Cheik NC, Mayer AF. Nível de atividade física e tabagismo em universitários. *Rev Saúde Pública*. 2008;42(4):672-8.
- 25 Filho AVM, Melo WA, Parreira IAR, Pereira EA, Silva PGG, Carneiro LC. Incidência de fumantes entre universitários. *Estudos*. 2012;39(1):83-7.